

# *OS ABUTRES*

Livro 51

*Reflexões e Aforismos*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***OS ABUTRES***

Os abutres se disseminaram pelo planeta. Atacam em bandos, destroem colheitas, usurpam terras, sequestram filhos, alunos, selecionam as fragilidades, ainda que passageiras para se beneficiar da carniça. Adoram o erro, criam-no, inventam-no. Destroem os direitos e os deveres do socialismo e do capitalismo. Promovem o caos, a discórdia, são especialistas na destruição. São farsantes mascarados de políticos, jornalistas, escritores, professores apoiando-se marcadamente em opiniões sem ler nem sustentar suas propostas porque não as têm, nem projetos, são doutores do “não” porque o “sim” neles é usado como perversão para alimentar suas faltas de limites.

Os abutres invadiram as religiões, os estados, as universidades, os lares, as ruas, as festas, as calçadas, a mente alheiam implantando a a-criticidade que banaliza e desfaz qualquer vínculo humano com valores e ética.

## ***COINDIDÊNCIA***

Seria uma coincidência demasiado rara combinar um acordo diante de tantos contrastes. As práticas isoladas impossibilitam convivências harmônicas. Feitas as combinações, logo se mostrarão um assunto de probabilidades remotas, pelas experiências vividas estimulam a desesperança e a resignação.



## ***PLATÃO – 275 a.C.***

“Atestados de supostos conhecimentos, que não foram adquiridos de verdades, se acreditarão aptos para julgar de tudo, em rigor, não sabem nada, e, além disso, serão intoleráveis, em vez de ser sábios, como se supõem serão só carregadores de frases”.

## ***SOU HUMANO***

Sou humano de nascimento, tentam me transformar em máquina há muitos anos, me numeram como série, me identificam por números, me enquadram como mercadoria, me tratam como objeto. Sigo sendo humano, me importo com o próximo, acredito na cooperação, invisto em virtudes, acolho valores, gosto de gente, me emociono com vigor. Choro, rio, gozo, rechaço, acolho, aprovo e provo, gosto e gozo humanamente.



## ***EVOCA***

A interação humana evoca aspirações para uma humanidade melhor.

## ***NÚMEROS EDUARDO GALEANO***

“A tecnocracia vê números e não vê pessoas, porém só vê os números que lhes convém olhar”.



## ***MUNDO FICCIONAL***

Enquanto esta realidade falsificada dirige o mundo ficcional, as famílias lutam para manter algum trabalho que lhes sustente o alimento diário. Cada vez mais ocupados em gerar dinheiro que pague o custo de tantas bugigangas, supérfluos usados como fonte de alienação política e social. Vivem e morrem trabalhando e se endividando por causas alheias e alienantes, enriquecendo os fabricantes de ganancias e os donos de suas razões de viver.

## ***O PRIMEIRO AMOR***

Como foi significado o primeiro amor, primeiro ódio, o beijo, quem contemplou natureza e aprendeu com ela sobre o fogo e acolhendo sua humildade chamou ao próximo e incentivou no cuidado da sua manutenção, e depois, cozinhar juntos?



## ***IMPRUDENTES***

Os imprudentes opinam mal e se acreditam pródigos e afortunados, consomem suas vidas em voluntária servidão à leviandade. Seus vícios flutuam incentivando a erotização dos riscos e a banalização da soberba. Se comunicam por senhas entre si, estão sempre desocupados, envolvidos em tolices, jamais ocupados em escutar, dispersam a avareza justificada como prodiga e autêntica.

***ADJETIVOS (CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)***

À medida que envelheço, vou me desfazendo dos adjetivos.



***AS PALAVRAS***

As palavras são uma propriedade fantástica de expressão capazes de agregar e integrar grupos e projetos de vida e, ao mesmo tempo, um artifício de ofensas que criam inimizades e destroem amizades. Seus usos para o bem evitam embaraços e pudores nos ouvintes, ao mesmo tempo em que, quem as emite, sabe que elas poderão levar a mensagem esperada e protetora, da mesma forma levar a pior e a mais evitada das notícias.

## ***TODA OFERTA***

Toda oferta que funcione como um atalho ou vantagem excludente, onde alguém saia prejudicado será facilitadora para o inesperado transformar-se rapidamente em decepção ou traição.



## ***CAOS E IMPUNIDADE***

Busco uma alternativa que não seja conformista, uma resposta singular que me afaste da servidão, não aceito celebrar a ignorância que se alimenta da arte do vazio, das ficções, dos espetáculos animadores da dependência do consumismo. Esta existência me é estranha, renova as dores, os vazios, o futuro sombrio. A vida se tora pesada, um caos fundado na impunidade.

## ***VELHA MEMÓRIA***

Sou uma velha memória, uma antiga garantia, um conhecido refúgio sem fronteiras.



## ***EXPEDIENTES***

Quantos expedientes, quanta vida levada, quantos planos, quantos inúteis?

Sei que, abrindo a memória, coletei algumas alegrias. Todas as razões, as convicções, conferindo distinção e contradição. As ilusões carregam fraudes, as convicções sempre um tanto extremadas, alcancei perceber um tanto de solidão que me indicava que ao fim de tudo terei que ser a minha única companhia.

## ***FÚTEIS PRETEXTOS***

Agora percebo que fúteis pretextos me condicionaram a seguir um caminho repleto de escassezes. Desperdiçando o valor das minhas intenções confirmo que sempre fui o mesmo, salvo uma ou outra exceção, protegido ou contraindicado, frequentado ou desértico, oscilando dentro dos humanos comuns.



## ***CONCLAMAÇÃO***

Conclamada a tolerância ao uso e ao abuso, eles se amaram muitas vezes em pouco tempo tornando inevitável a vontade de reprise entre aplausos e muitos pedidos de “bis” demonstram habilidades.

## ***ADMIRADO***

Admirado, constato algo singular, nem sempre satisfatório. Os grandes amores começam pela coincidência, pela conciliação dos interesses, pela cordialidade, a troca de carícias, a extroversão dirigida do afeto e da homenagem que torna úteis para a presença e o cuidado.



## ***MARCEL PROUST***

“É raro que uma mentira seja perfeitamente inocente.”

## ***PARA PIOR***

A difusa atenção não me permitia ir ao colégio limpo como um caderno em branco. Minha alma riscava a minha imaginação superpondo um dever de casa que eu nunca fiz, um estudo que eu não gostava e uma ausência total de compreensão de porque tudo aquilo. Eu não sabia naquele então que aquilo se chamava angústia, tinha nome e poderia sofrer modificação, tanto para melhor como para pior.



## ***CADA ENCONTRO***

Necessito a aptidão que me cuida, inventa e aguça o apetite da imaginação e da ação, assim me deleito e me atraio para as trocas fundamentais de cada encontro.

## ***AGASALHO***

Criam-se várias posições, disposições, predisposições, tornando inevitável um breve orgulho. Cria-se, assim, um estado de necessidade permanente que, ainda que efêmero, por sua temporalidade não faz perder o farol que indica o caminho compatível com o bem-estar, com o código de cuidados, com o manual do agasalho.



## ***UM SENTIMENTO NOBRE***

Um sentimento nobre precisa da cordialidade da vida e do viver. Quando um colo que cuida e aconchega aceita desafios é porque por ali ronda a atração pertinente. Atiradas as ternuras sobre o corpo, tiradas as ternuras da alma, vertidas em cada espaço encontrado, sua assimilação instantânea prova a eloquência da portadora e a sede daquele que a abriga.

## ***DIVIDO-ME***

Me divido em mil afastamentos, enfrentando pessoas e reverenciando sombras deixando de tratar a vida como um assunto trágico, terminando com a arrogância de pensar que eu possa ser mais do que sou.



## ***DESISTO OU INSISTO***

Embora o contentamento às vezes me inunde e me faça pensar ser teu guia, teu farol, teu quase tudo. Ainda que as notícias sejam as mesmas, minhas urgências ficam cada vez mais tuas, e minhas preparações já não me sustentam comuns e rotineiras. Diga-me se meu empenho te agrada, não sei se sigo ou se paro, desisto ou insisto.

## ***ESTA URGÊNCIA***

Tira-me esta urgência, atenda-me esta vontade que se inclina tanto para a glória como para o fracasso. Animo-me a fazer coisas felizes se me convertes naquele que alcança melhores gozos.



## ***CALEM AS VOZES***

Calem as vozes duras ou sedosas, deixem minha ansiedade dirigir meus passos. Deixem-me eleger, se eu quero e como quero para que descansem em paz essas ajudas que não pedi, e deste modo eu escolha a companhia e onde viver.



## ***A QUEM ASSISTO***

Verter essa fortuna de tanto poder que me governa, sem nunca perder a delicadeza mesmo na adversidade, faz-me ter a segurança que transpõe a dúvida sem demências nem furores, emprestando confiança àqueles a quem assisto.

## ***PODERES APETECIDOS***

Poderes apetecidos não são suficientemente incentivados para dar-nos nada mais além do que pequenos êxitos. Assim sendo, apenas minúsculas inovações são alcançadas onde habitualmente se confia no ilimitado.



## ***COLHEITAS***

Que se abram os carinhos, vertam-se as almas, se sustentam as novidades, avancem para organizar lembranças. Que se abram os amores que adotem tudo o que valha a pena.



## ***MESMAS CONVICÇÕES***

Confirmado nas mesmas convicções de sempre, sigo o curso da vida, tento aceitar as instabilidades que mudam caminhos, desacertam rumos, indicam precárias saídas.

## ***SAUDADES PASSAGEIRAS***

Uma esperança viaja nos meus sonhos quando retorno sempre à casa onde nasci. Freio os milagres, acalmo os fantasmas, essa gente que não se cansa de voltar, é tanta gente retornando até a mim. Chegam afrontando a temporalidade, inocentando os assombros, vieram matar saudades passageiras.



## ***MEMÓRIAS COM ARES FAMILIARES***

Impotente, me vejo inundado de imagens e realidades confundidas. Uma única sensação muda meu estado de humor armando dores súbitas e gestos irados que rasgam meu refúgio acabando com minha calma. Ali estático, transformado em pedra, tenho a infelicidade de aguentar uma experiência que me desagrada.

## ***TOLERADAS RUPTURAS 1***

Ninguém pode ter acessibilidade, nem tentar descobrir esse caminho difícil de calcular. Aquele que sai tem prioridade sobre aquele que queira entrar. Ultrapassar espaços prescritos é uma das tentações mais frustrantes. As regras da natureza são rigorosas, não são toleradas rupturas.



## ***UM AMOR PERECÍVEL***

Um amor perecível clama por ficar. Há algo perturbador em sua brevidade, evoca uma trégua que dissipe a urgência da exclusão. Tenta apoderar-se de uma aspiração quer juntar-se ao tempo, alongá-lo, imobilizá-lo, transgredindo, fazendo novo para não ter que partir, opta por permanecer no lugar conquistado, permanecer ali para sempre.

## ***FRAUDES***

Conjugar o verbo ao entusiasmo, juntar forças, entusiasmar e desestimular à prática das fraudes, das impunidades.



## ***O SOSSEGO***

O sossego absolveu-me algumas dores, guarneci as labaredas, serenas brasas amontoadas sustentaram ampliar amenidades. Como forma de acolher algumas alegrias, afastei, converti as amarguras em distantes incômodos. Animei-lhe poderes assegurando-me um carinho na solidão escolhida.

## ***NÃO ALCANÇA***

Não me alcança nunca ter ideias definitivas, aceleradores e freios, variações domésticas, competências duvidosas, metas severas. Condenadamente convincente me engano toda vez que favoreço caminhos equivocados para minhas ofertas sinceras.



## ***SANTO AGOSTINHO – LES CONFESSIONS***

“...a luz dos meus olhos não estava comigo; porque ela estava dentro, enquanto que eu estava fora; ela não ocupava lugar, e eu tinha fixo um olhar nas coisas que ocupam um lugar, e não achava nelas lugar onde repousar; nem me acolhiam de forma que pudesse dizer: “é suficiente, estou bem”.

## ***CARDEAL BERGOGLIO - RESPONSABILIDADES COMPARTIDAS***

“Para refundar os vínculos sociais, devemos apelar à ética da solidariedade, e gerar uma cultura de encontro...Para (isso)...necessitamos passar dos refúgios culturais à transcendência que funda; construir um universalismo integrador que respeite as diferenças; necessitamos também do exercício do diálogo fecundo para um projeto compartilhado”. (Cardeal Bergoglio – 2005 – Papa Francisco)

Roberto Curi Hallal

